

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA  
*Saúde Coletiva 2*

Fernanda Miguel de Andrade  
(Organizadora)





### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A construção do campo da saúde coletiva 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Fernanda Miguel de Andrade

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva 2 / Organizadora  
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-064-0

DOI 10.22533/at.ed.640211905

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ANÁLISE DA ANTROPOMETRIA, DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Tâminez de Azevedo Farias  
Iris Santos de Oliveira  
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira  
Fernanda Calheiros Peixoto  
Maria Suzymille de Sandes Filho  
Nilson Mascarenhas Santos  
Dayse Andrade Romão  
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque  
Natanael Barbosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6402119051**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR *Escherichia coli* EM FLUXOS DE ÁGUA DA COMUNIDADE DO CATALÃO, IRANDUBA-AM**

José Carlos Ipuchima da Silva  
Suziane Pinto Rodrigues  
Thaissa Cunha de Oliveira  
Kiandro de Oliveira Gomes Neves

**DOI 10.22533/at.ed.6402119052**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ALÉRGICAS QUE FAZEM USO DE FÓRMULAS ESPECIAIS**

Aline Luiz da Silva  
Marceli Moço Silva  
Camila Maria de Arruda  
Guilherme Batista do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.6402119053**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### **AVALIAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL NA INFÂNCIA E HÁBITOS MATERNO-INFANTIS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA**

Edson José Alvim Junior  
Mariana Menezes Luciano  
Laura Bertoloto Menossi  
Gabriela Gaspar Córdova  
Palmira Cupo  
Rodrigo José Custodio  
Viviane Imaculada do Carmo Custodio

**DOI 10.22533/at.ed.6402119054**

**CAPÍTULO 5..... 48**

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE COLETIVA**

Flávia Christiane de Azevedo Machado  
Anna Paula Serêjo da Costa  
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo  
Suelen Ferreira de Oliveira  
Letícia Abreu de Carvalho  
Janmille Valdivino da Silva  
Rosangela Diniz Cavalcante  
Lorrainy da Cruz Solano

**DOI 10.22533/at.ed.6402119055**

**CAPÍTULO 6..... 60**

**COMUNIDADES DE APOIO MÚTUO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO E A PRÁTICA DO CONTROLE SOCIAL**

Luis Felipe Ferro  
Gabrielle Wendeel dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6402119056**

**CAPÍTULO 7..... 74**

**COVID-19**

Vivianne Lúcia Bormann de Souza  
Luana Caroline Domingos da Silva  
André Luiz Bormann Soares

**DOI 10.22533/at.ed.6402119057**

**CAPÍTULO 8..... 82**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE**

Juliana Bastoni da Silva  
Erminiana Damiani de Mendonça  
Bruno Ferreira Ribeiro  
Débora Leão Alves  
Igor Orlando Pereira de Sousa  
Maria Alice Alves Pereira Farias  
Maria Edna Vieira Santana  
Matheus Barreira Silva  
Sarah de Oliveira Sousa  
Stefanie Mauzolf Wetmann  
Tássia Sousa Coelho  
Vivaldo Logrado Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.6402119058**

**CAPÍTULO 9..... 94**

**DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E PRODUÇÃO DE ETANOL 70 °INPM PARA FINS DE DESINFECÇÃO**

Bruna Alexandra Bohm

Diego de Assunção Justo  
Leonardo Henrique da Silva Bianchi  
Tatiane Francini Knaul  
Fabiana Aparecida Pansera  
Juliana Cristhina Friedrich  
Jones Erni Schmitz  
Renato Eising  
Luís Felipe Minozzo Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.6402119059**

**CAPÍTULO 10..... 108**

**É POSSÍVEL ENVELHECER ATIVAMENTE EM JOÃO PESSOA? POTENCIAIS DA CONVIVÊNCIA GRUPAL**

Mattheus de Luna Seixas Soares Lavor  
Marianne Adelina Seixas de França Lavor  
Arnaldo Alves de Azevedo Neto  
Henrique de Moraes Soldera  
Perilo Rodrigues de Lucena Filho  
Ademar Torres de Benevolo  
Maria Clara Soares Lavor Nunes  
Rodolfo Barbosa de Freitas  
Rafaela Luna Fernandes  
Gabriela Luna Fernandes  
João Bosco Braga Neto  
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.64021190510**

**CAPÍTULO 11..... 117**

**ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TOCANTINS**

Delfim Dias Bonfim  
João Paulo Rodrigues da Silva  
Carolyne Victória Lopes Barbosa  
Vitória Reis Sousa  
Cauã Melo Fernandes  
Miquéias Nascimento Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.64021190511**

**CAPÍTULO 12..... 127**

**HEPATITE VIRAL INFANTIL: RETRATO DE CASOS PREDOMINANTE EM SERGIPE ENTRE OS ANOS 2009 A 2018**

Halley Ferraro Oliveira  
Maria Regina Domingues de Azevedo  
Laura Wiltshire Amaral Costa  
Leticia Fernandes Silva Santana  
Letícia Brandão Santana  
Mariana Dantas Mota  
Raul Bomfim Neto

**DOI 10.22533/at.ed.64021190512**

**CAPÍTULO 13..... 135**

**IMPACTO DA TUBERCULOSE ENTRE HOMENS E MULHERES SOBRE OS ANOS DE VIDA VIVIDOS COM INCAPACIDADE, EM CINCO ESTADOS BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Liandro da Cruz Lindner

**DOI 10.22533/at.ed.64021190513**

**CAPÍTULO 14..... 144**

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2009 A 2019**

Vanessa Aparecida Pivatto

Gabriela Araujo Moreira

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto

**DOI 10.22533/at.ed.64021190514**

**CAPÍTULO 15..... 150**

**METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO EM INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS**

Millane Teles Portela de Oliveira

Israel Rocha Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.64021190515**

**CAPÍTULO 16..... 156**

**O ÍNDIO E COMENSALIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS INICIAIS**

Jullyani Santos Nunes

Tiago de Jesus Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.64021190516**

**CAPÍTULO 17..... 164**

**O PERFIL DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DADOS, CONSIDERAÇÕES E AÇÕES TOMADAS**

Dóris Cristina Gedrat

Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.64021190517**

**CAPÍTULO 18..... 175**

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA PRECEPTORES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA SÍNTESE CRÍTICO-REFLEXIVA**

Raphael Florindo Amorim

Angela Aparecida Neto Amaral

Silvia Renata Rossete Nogueira Furlin

Gisele Silva Leitão

Flávio Adriano Borges

**DOI 10.22533/at.ed.64021190518**

**CAPÍTULO 19..... 189**

**O ROLE-PLAYING GAME (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Giordano de Azevedo  
Adriana Grabner Corrêa  
Luciano Terra das Neves Neto  
Nary Danielle da Cruz Maciel  
Marco Aurélio da Ros

**DOI 10.22533/at.ed.64021190519**

**CAPÍTULO 20..... 205**

**O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA**

Sérgio Alcântara Alves Poty  
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho  
Maria Alexandra Fontinelle Pereira  
Cristiane Vêras Bezerra Souza  
Marivete Ribeiro Alves  
Tilma das Chagas do Nascimento Aguiar  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Luísa Virgília Batista Soares de Brito  
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa  
Carina Santos Faray  
Polyana Coutinho Bento Pereira  
Daniel Campelo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.64021190520**

**CAPÍTULO 21..... 214**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UROCULTURAS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE PATOS DE MINAS ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2018**

Natália Alves dos Santos  
Roberta de Oliveira Afonso  
Sandra Regina Afonso Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.64021190521**

**CAPÍTULO 22..... 229**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E GESTACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL**

Luiz Henrique Teixeira de Siqueira Neto  
Guilherme Anziliero Arossi  
Eduardo Périco  
Moises Gallas  
Jussara Alves Pinheiro Sommer  
Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.64021190522**

**CAPÍTULO 23..... 239**

**REFLEXÕES SOBRE A DUPLA VULNERABILIDADE: PUERPÉRIO E CARDIOPATIA**

## CONGÊNITA DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marília Ximenes Freitas Frota  
Joana Angélica Marques Pinheiro  
Darla Moreira Carneiro Leite  
Beatriz Viana da Silva  
Dafne Paiva Rodrigues  
Thereza Maria Magalhães Moreira  
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos  
Antônio Rodrigues Ferreira Junior

**DOI 10.22533/at.ed.64021190523**

## **CAPÍTULO 24.....251**

### **VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA INFÂNCIA: DESCRIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO**

Franciéle Marabotti Costa Leite  
Márcia Regina de Oliveira Pedroso  
Odelle Mourão Alves  
Mayara Alves Luis  
Luíza Eduarda Portes Ribeiro  
Gracielle Pampolim  
Ranielle de Paula Silva  
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

**DOI 10.22533/at.ed.64021190524**

## **SOBRE A ORGANIZADORA.....262**

## **ÍNDICE REMISSIVO.....263**

# CAPÍTULO 5

## CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE COLETIVA

*Data de aceite: 03/05/2021*

*Data de submissão: 18/02/2021*

### **Flávia Christiane de Azevedo Machado**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Departamento de Saúde Coletiva  
Natal-RN  
<http://lattes.cnpq.br/0790763211909338>

### **Anna Paula Serêjo da Costa**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Departamento de Saúde Coletiva  
Natal-RN  
<http://lattes.cnpq.br/3012814803669465>

### **Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo**

Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
Campus Macaé  
Macaé-RJ  
<http://lattes.cnpq.br/0335039281653783>

### **Suelen Ferreira de Oliveira**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Departamento de Saúde Coletiva  
Natal-RN  
<http://lattes.cnpq.br/7065067438025384>

### **Letícia Abreu de Carvalho**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Departamento de Saúde Coletiva  
Natal-RN  
<http://lattes.cnpq.br/3085455492399507>

### **Janmille Valdivino da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Natal-RN  
<http://lattes.cnpq.br/9273267371404449>

### **Rosângela Diniz Cavalcante**

Universidade do Estado do Rio Grande do  
Norte, Campus Caicó, Departamento de  
Enfermagem  
Caicó-RN  
<http://lattes.cnpq.br/6892623867163111>

### **Lorrainy da Cruz Solano**

Enfermeira da Prefeitura Municipal de Mossoró  
Mossoró-RN  
<http://lattes.cnpq.br/3360481126007782>

**RESUMO:** Para abordar aspectos relacionados ao processo de inserção das Ciências Sociais e Humanas na Saúde Coletiva, foi construído um ensaio teórico a partir da seguinte pergunta: como se deu o processo de constituição do campo das Ciências Sociais e Humanas na Saúde Coletiva? As fontes pesquisadas consistiram em artigos levantados na base de dados LILACS, sendo utilizados na busca os descritores: Ciências Humanas and Saúde. Além disso, foi desenvolvida a leitura de autores e publicações nacionais de referência na área para responder esse questionamento. Após análise dos materiais selecionados, identificamos que grande parte dos estudos em Saúde Coletiva foi influenciado por disciplinas das áreas de ciências sociais e humanas, que ampliaram o “olhar humano e social” nas biociências e na medicina. Apesar disso, essas não ocupam a centralidade devida na Saúde Coletiva. Os fatores relacionados são apontados neste ensaio, destacando-se: a perspectiva produtivista/quantitativista introduzida na Saúde Coletiva pela penetração e o predomínio da lógica

mercantilista na Universidade e nas agências de avaliação e fomento; a submissão do ensino universitário, tanto na graduação, quanto na pós-graduação, prioritariamente à pesquisa; trabalhos das áreas de Ciências Sociais e Humanas são vistos como “pouco rigorosos”, isto é, redutíveis à subjetividade, não mensuráveis, portanto, *não objetivos*, isto tomando por base as concepções e a sinonímia da área biomédica; distorções no uso das metodologias características das Ciências Sociais e Humanas na área da saúde Coletiva; pesquisadores na área das Ciências Sociais e Humanas “*stricto sensu*” tendem a não referenciar estudos oriundos da Saúde Coletiva; as Ciências Sociais e Humanas têm um *modus operandi* distinto dos trabalhos produzidos nas áreas biomédicas; dentre os produtos específicos da área deve ser destacado, por sua importância e valor secular na expressão das ciências humanas, o livro, que tem sido desvalorizado pelas agências de pesquisa, em detrimento dos artigos científicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciências Sociais, Ciências Humanas, Saúde Coletiva.

## HUMAN AND SOCIAL SCIENCES IN HEALTH: CONTRIBUTIONS TO COLLECTIVE HEALTH

**ABSTRACT:** To address aspects related to the process of insertion of Social and Human Sciences in Public Health, a theoretical essay was built based on the following question: how did the process of constitution of the field of Social and Human Sciences in Public Health take place? The researched sources consisted of articles collected in the LILACS database, using the descriptors: Human Sciences and Health. The reading of authors and national reference publications in the area was developed to answer this question. After analyzing the selected materials, we identified that most of the studies in Collective Health were influenced by disciplines in social and human sciences, which broadened the “human and social view” in biosciences and medicine. Despite this, these do not occupy the centrality due to Public Health. The related factors are pointed out in this essay, highlighting: the productivist / quantitative perspective introduced in Collective Health by the penetration and predominance of mercantilist logic in the University and in the evaluation and promotion agencies; the submission of university education, both at undergraduate and graduate levels, primarily to research; works in the areas of Social and Human Sciences are seen as “not very rigorous”, that is, reducible to subjectivity, not measurable, therefore, not objective, this based on the conceptions and synonym of the biomedical area; distortions in the use of the characteristic methodologies of Social and Human Sciences in the area of Collective health; researchers in the area of Social and Human Sciences “*stricto sensu*” tend not to refer to studies from Collective Health; Social and Human Sciences have a *modus operandi* distinct from the works produced in the biomedical areas; among the specific products in the area, due to its importance and secular value in the expression of the human sciences, the book should be highlighted, which has been devalued by research agencies, to the detriment of scientific articles.

**KEYWORDS:** Social Sciences, Human Sciences, Health.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Saúde coletiva tem por objeto o conjunto das necessidades sociais em saúde relacionadas às práticas de distintas categorias e atores sociais, envolvidos com o processo saúde/doença/cuidado (AKERMAN, 2006). Comumente, a Saúde Coletiva é tida como um campo de saberes e práticas complexo em virtude da diversidade de disciplinas que a embasam, essas disciplinas podem ser agrupadas em 06 campos distintos: Epidemiologia; Ciências Humanas e Sociais em Saúde (CHSS); Didática; Sistemas e Serviços de Saúde; Ambiente e Saúde; Políticas de Saúde (NUNES, 2010). Portanto, a Saúde Coletiva abarca conhecimentos diversos, caracterizando suas práticas como inter, multi e transdisciplinares (LUZ, 2011).

Em relação a Ciências Humanas e Sociais em Saúde (CSHS), seus conhecimentos e práticas estão fundamentados na antropologia, sociologia, psicologia, economia, política, história, filosofia, ética e estética. Dentre as suas contribuições na área da saúde, podemos destacar a reflexão crítica acerca dos conceitos biomédicos, estabelecendo dimensões socioculturais da saúde e da doença, necessárias à compreensão do processo saúde-doença. Desta forma, é possível apreender a vinculação do processo saúde-doença aos modos de produção, às desigualdades sociais, às redes de apoio social dos indivíduos e grupos, à perspectiva de classe, de gênero, de idade e de etnia/raça/cor, enfim à conformação histórica de organização das sociedades. Portanto, a pessoa em processo de adoecimento passa a ser vista, antes de tudo, como um ser social (MINAYO, 2006).

Para a autora supracitada, ao expandir a visão sobre o processo saúde-doença como produto social e historicamente determinado, a área das CSHS se tornou fundamental à compreensão dos processos de vida, de trabalho, adoecimento, morte, cuidado aos doentes e das relações profissionais, buscando estabelecer um nexo de sentido entre o natural (biológico), o social e o cultural.

Nessa perspectiva, este estudo objetivou realizar um ensaio teórico, para abordar aspectos relacionados ao processo de constituição do campo das Ciências Sociais e Humanas em Saúde (CSHS) na Saúde Coletiva, partindo de autores e produções de referência na área para realizar esta discussão.

## 2 | MÉTODO

O objetivo desta revisão é um mapeamento para subsidiar a discussão sobre o material levantado em forma de ensaio teórico, consistindo em uma revisão do tipo narrativa (FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS, 2015). Neste sentido, consiste na exposição das ideias e pontos de vista do(a)s autor(a)s sobre determinado tema, buscando originalidade no enfoque, sem, contudo, explorar o tema de forma exaustiva.

O estudo foi orientado a partir de uma pergunta específica: Como se deu o processo de constituição do campo das Ciências Sociais e Humanas (CSHS) na Saúde Coletiva? A

partir disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica mais exaustiva sobre o tema escolhido na base de dados LILACS, utilizando os descritores: Ciências Humanas and Saúde. Além disso, foi desenvolvida uma busca de autores e publicações nacionais de referência na área para responder esse questionamento. Desta forma, apresentaremos as referências incluídas como subsídios teóricos para responder à pergunta deste ensaio.

### 3 | INSERÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS NA SAÚDE COLETIVA

Diferente do que ocorreu na Saúde Pública, a Saúde Coletiva nasceu na academia, em um momento em que não mais se tratava de organizar um sistema público de saúde, mas de ampliá-lo e estendê-lo a toda a população do país (LOYOLA, 2012). Assim, a Saúde Coletiva iniciou seu caminho, indo além da Saúde Pública ao tematizar não apenas doenças coletivas, mas também políticas públicas e formas inovadoras de atendimento a pessoas e grupos, modos de comportamento, representações sociais das pessoas em processo de adoecimento; discutindo, sobretudo, o significado que pode ter para os sujeitos das políticas médicas: *saúde e vida* (LUZ, 2011). O termo “Saúde Coletiva” é uma invenção, eminentemente, brasileira que evoca o estudo da saúde de uma coletividade, enquanto *sistema social*.

Assim, a presença das Ciências Sociais e Humanas na Saúde Coletiva, mais do que importante é o cimento que a constitui e alicerça (LOYOLA, 2012). A maior parte dos estudos da Saúde Coletiva foi influenciada por disciplinas das áreas sociais e humanas e seus temas diversos: estudos sobre a determinação social da doença, as instituições e as políticas de saúde, as relações entre indivíduo e sociedade, os sistemas de saúde, as representações sociais da doença, as práticas de saúde tradicionais e “alternativas”, as diferentes racionalidades terapêuticas, a história das doenças e das epidemias, os movimentos sociais em saúde, a medicalização das normas e do comportamento social, a introdução e os efeitos sociais e para a saúde de novas tecnologias biomédicas, entre tantos outros (LOYOLA, 2012).

Assim, a Saúde Coletiva dificilmente poderia sustentar-se sem o aporte teórico e metodológico das Ciências Sociais e Humanas, tanto como atividade acadêmica, quanto como atividade de intervenção e política (LOYOLA, 2012).

A importância das Ciências Sociais e Humanas no desenvolvimento da Saúde Coletiva fica mais evidente a partir dos anos 80 (LUZ, 2011). Nesta época, disciplinas como a Política, a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia e a Filosofia trouxeram grande contribuição às áreas temáticas que começavam a se expandir e que, desde então, não param de aumentar: políticas e serviços de atenção à saúde; sexualidade, gênero e reprodução humana; violência doméstica e social; epidemias; doenças sexualmente transmissíveis, consumo de drogas; intervenção biotecnológica nos corpos, práticas de saúde corporais, busca das chamadas medicinas ou terapias alternativas; síndromes atuais envolvendo a corporeidade, dentre outras (LUZ, 2011).

A contribuição das Ciências Sociais e Humanas advém, sobretudo, do olhar disciplinar dessas ciências, centrado na compreensão e na interpretação dos fenômenos socioculturais ligados à saúde e ao adoecimento, não apenas em questões metodológicas. Portanto, contribui no sentido de compreender o objeto da Saúde Coletiva. Isto é refletido na *práxis* do campo das profissões de saúde, ou seja, no agir cotidiano dos profissionais da área. Assim, tem-se uma contribuição como “tecnologia social” no *agir* dos profissionais de saúde, embora sem um reconhecimento institucional do campo da saúde (LUZ, 2011).

Para Madel Luz (2011), tais reflexos são sentidos também no delineamento de políticas inovadoras em saúde, que levam em consideração a participação de usuários como atores ativos neste processo, ao incorporar categorias das Ciências Humanas, como as de *sujeito, sofrimento e cuidado*, na atenção à saúde de pessoas em processo de adoecimento, ou as de *democratização, participação, sociedade civil e controle social* nas políticas de Estado pela população. Tem tido também importante papel como indicadoras dos problemas mais evidentes nessas políticas, originando direta ou indiretamente *políticas alternativas*.

Para a autora, a inegável ampliação do “olhar humano e social” nas biociências e na medicina demonstra o benefício que oferecem as Ciências Sociais e Humanas em geral à saúde como área de conhecimento e de prática profissional. Por sua vez, é também inegável o benefício da ampliação de fronteiras epistemológicas e metodológicas que representa para os cientistas sociais o fato de debruçarem-se sobre as disciplinas, tradicionalmente, ligadas à vida e à saúde humanas.

## **4 | PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS COMO “NOVO CAMPO” DOS ESTUDOS EM SAÚDE**

Percorrendo a história da medicina, podemos perceber que desde a Antiguidade, seja em textos egípcios ou gregos, autores já apontavam relações entre as condições de vida/trabalho da população e a sua saúde (MARSIGLIA, 2003).

A partir do século XIX, e especialmente com o desenvolvimento da Revolução Industrial, surge a medicina social, com investigações sistemáticas sobre as relações entre saúde e condições de vida. Na primeira metade do século XIX, Virchow afirmava que a medicina era social e que as epidemias ocorriam quando a população era submetida a condições de vida diferentes daquelas em que viviam normalmente, decorrentes de graves crises agrícolas, climáticas, guerras ou alto grau de exploração socioeconômica (MARSIGLIA, 2003).

No entanto, ao final do século XIX, o desenvolvimento da bacteriologia e da farmacologia afastou as explicações sociais dos estudos sobre a doença e a saúde, havendo “praticamente” uma cisão entre as ciências humanas e sociais e as ciências da natureza, tanto do ponto de vista conceitual, quanto do ponto de vista metodológico (MARSIGLIA, 2003).

Apartir do século XX, após a Primeira Guerra Mundial, constitui-se o desenvolvimento da Saúde Pública, e, novamente, as informações de caráter socioeconômico e cultural passaram a ser consideradas fatores de risco para a situação de saúde da coletividade. No início deste século, a preocupação da sociologia com a medicina, com a saúde e a doença reaparece significativamente na sociologia norte-americana, sobretudo, na primeira Escola de Chicago e na Universidade de Columbia (MARSIGLIA, 2003).

A Escola de Chicago defendia uma crítica ao biologicismo e tinha como estratégia didático-pedagógica uma maior aproximação do estudante com a “realidade”. Tal aproximação incluía a consideração da pessoa como ser biopsicossocial numa perspectiva também “ecológica”, que preconizava o modelo da História Natural das Doenças. Do ponto de vista metodológico, uma das propostas da Escola incluía a opção pelo interacionismo simbólico, valorizando a atuação das Ciências Sociais nas pesquisas de caráter intervencionista, ao passo em que as relações sociais eram vistas como “fenômenos” e a sociedade era considerada “entidade”. Um de seus fundadores (G. H. Mead) acreditava que a inserção da dimensão simbólica permitiria maior possibilidade de intervenção nos fenômenos de desagregação psíquica e social (GOMES, 2003).

A partir dos anos 1940, no Brasil, a constituição de diversas disciplinas das Ciências Sociais e Humanas possibilitou a incorporação de vários cursos às discussões sobre higiene e saúde pública. Na segunda metade dos anos 1960, essas disciplinas passaram a fazer parte do ensino nos departamentos de medicina e diferentes cursos da área de saúde, sob a denominação de ciências da conduta ou ciências sociais aplicadas, com enfoque comportamental e culturalista de influência norte-americana da escola de Chicago (MARSIGLIA, 2003).

No início dos anos 1970, foram levantados temas que exigiam abordagens que contemplassem a análise da estrutura social e a dinâmica das sociedades capitalistas tardias. A partir de então, as análises macroestruturais, com apoio da sociologia e da ciência política, passaram a predominar nos programas das disciplinas de ciências sociais, sendo também incorporadas aos departamentos de medicina preventiva/social. Essas análises encontraram também nos cursos de pós-graduação e na constituição do novo campo de investigação, denominado de “saúde coletiva”, um substrato fértil para a produção teórica, e no interior dessa Grande Área, a definição de uma subárea, ou melhor, um campo denominado de Ciências Sociais em Saúde (MARSIGLIA, 2003).

Durante a década de 1980, este campo cresceu o interesse por conceitos advindos de autores das ciências políticas, acompanhando na prática a proposição de um Sistema Único de Saúde – SUS para o país, sustentado no Movimento da Reforma Sanitária, que levou essa proposição à Constituição Federal de 1988. Partiu-se de uma concepção ampla do processo saúde-doença, enfatizando seus determinantes socioeconômicos e culturais, a partir das condições de vida e trabalho; da discussão sobre a necessidade de definição

de um sistema de saúde baseado no conceito de cidadania; e da preocupação com o controle da sua implantação pela sociedade civil organizada (MARSIGLIA, 2003).

Durante os anos 1990, a antropologia e a psicologia social passaram a ter maior visibilidade neste campo, ressaltando-se as preocupações com as representações sociais sobre o processo saúde/doença, a morte e o uso dos serviços de saúde por diferentes grupos sociais (MARSIGLIA, 2003).

Pode-se dizer que houve a consolidação do ensino das Ciências Sociais e Humanas nos cursos de pós-graduação em Saúde Pública e Saúde Coletiva, como também nos cursos de graduação em medicina, enfermagem e odontologia, fomentando também a implantação de disciplinas nos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional (MARSIGLIA, 2003).

## **5 | PRINCIPAIS AUTORES E TEMÁTICAS TRABALHADAS NA ÁREA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE**

As Ciências Sociais e Humanas em Saúde constituem no Brasil um campo de ensino e pesquisa autônomo desde os anos 1960. Este campo, a partir da contribuição da socióloga Cecília Donnangelo (1975) e outros autores, passou a ser entendido pelo título de uma das suas obras - Saúde e Sociedade. Assim, a relação entre os serviços de saúde, as políticas sociais e o modelo de estado e sociedade, tornaram-se temas centrais na Saúde Coletiva (ZIONE, 2007).

Outros autores se destacaram neste campo, como: Amélia Cohn, Ana Canesqui, Eduardo Stotz, Everardo Duarte Nunes, Marcos de Souza Queiroz, Maria Andréa Loyola, Maria Cecília de Souza Minayo, Maria Augusta Olivo, Paulette Goldemberg, Regina Marsiglia, Rubens Adorno, Solange L'Abbate, Sonia Fleury. Destacamos também os "médicos preventivistas": Naomar de Almeida Filho, Jairnilson da Silva Paim, Lilia Blima Schraiber e José Ricardo Ayres (LUZ, 2011).

A preocupação em refletir sobre como podem ser produzidas condições sociais e de saúde que correspondam a um nível adequado de vida; o processo de definição de prioridades em saúde e suas formas de intervenção; o nível de participação social; as relações sociais e seus efeitos na elaboração e implantação de políticas; como são definidos e garantidos os direitos sociais, como são incorporadas identidades e experiências, como são criados novos direitos, são algumas das questões trabalhadas neste campo. Grosso modo, trata-se de entender quais são as relações sociais que se estabelecem nas sociedades contemporâneas, as quais podem garantir uma radicalização da democracia (ZIONE, 2007).

A produção das Ciências Sociais se faz no sentido da compreensão e interpretação dos fenômenos da vida, do adoecimento e da morte humanas em sua relação com a cultura, com a sociedade, com os outros (seres humanos): com *o outro*, em última instância (LUZ, 2011).

Martin et al. (2018), ao mapear os artigos publicados no periódico Interface - Comunicação, Saúde, Educação como um *proxy* da publicação do núcleo das CSHS, identificaram como temas mais frequentes deste campo: envelhecimento, gênero, saúde mental, doenças infectocontagiosas, saúde reprodutiva e abordagens teórico-conceituais. Os autores ressaltaram que há uma diversidade significativa nas abordagens e que essas estão sintonizadas com os problemas contemporâneos de saúde pública, na esfera da dimensão individual e societária do cuidado.

## 6 | DIFICULDADES DO RECONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS NA ÁREA DA SAÚDE COLETIVA

Reconhecer que a doença é socialmente determinada, torna a área da saúde “bem mais aberta” para receber as contribuições das Ciências Sociais e Humanas. Entretanto, existem alguns entraves que dificultam a relação entre esses saberes, como o reducionismo da construção das enfermidades aos processos biológicos, sendo excluídos os fenômenos sociais, econômicos e culturais do adoecimento.

Particularmente em relação às Ciências Sociais e Humanas, isto constitui um entrave real ao seu desenvolvimento da Saúde Coletiva enquanto Grande Área. Isto porque as particularidades deste campo nem sempre são aceitas pelas ciências duras do campo da vida e da saúde, incluindo a medicina e a epidemiologia. Desta forma, apesar da real contribuição das Ciências Sociais e Humanas para o avanço da Saúde Coletiva, essas, muitas vezes, são “acusadas” de falta de objetividade ou precisão (LUZ, 2011).

Apesar de tantos entraves, coloca-se que as Ciências Sociais e Humanas têm gerado, com sua intervenção, mais *produtos* que artigos, livros ou capítulos de coletânea, frutos de sua diversidade metodológica. Por exemplo, o método da pesquisa-ação, ou o dos grupos focais, tem tido como fruto possível a modificação de situações institucionais ou sociorrelacionais reais, através de técnicas investigativas que são, ao mesmo tempo, modos de investigação e formas de participação/intervenção em situações concretas. Essa verdadeira *tecnologia social*, oriunda das ciências humanas, é raramente mencionada como produto técnico/científico (LUZ, 2011).

Assim, defende-se que, na medida em que se ignoram os avanços produzidos no campo da saúde devido a essas intervenções, ignora-se também a contribuição das ciências sociais e humanas para o avanço da saúde. Com isso, retarda-se o processo de reconhecimento institucional das ciências sociais e humanas na Grande Área da Saúde Coletiva. É como se este campo tivesse sempre que voltar a “provar” que seus conhecimentos e os produtos são realmente *científicos* (analogia à tortura de Sísifo) (LUZ, 2011).

Ainda com relação às dificuldades de reconhecimento das Ciências Sociais e Humanas na área da Saúde Coletiva, Iriart e Trad (2020) discutem a percepção de alguns

pesquisadores do núcleo das CSH, os quais destacam que o sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) se caracteriza por ser essencialmente produtivista e indutor de fragilidades no processo de qualificação das pesquisas e da formação acadêmica, a nível de graduação e pós-graduação.

De acordo com os autores supracitados, o processo de construção do conhecimento dos pesquisadores das CSHS, tido como mais demorado e caracterizado por produções individuais, em sua maioria, dificulta a inserção desses pesquisadores, ou a permanência dos mesmos, nos programas de *pós-graduação*, em vista das pontuações, leia-se publicações exigidas. Ainda é frisado que as atividades de extensão e integração ensino-serviço, características dos cursos de graduação, densamente praticadas por pesquisadores das CSHS, requerem tempo e dedicação, todavia, não são valoradas. Esses fatores contribuem, significativamente, para a hegemonia da Epidemiologia no campo da Saúde Coletiva. Além disso, o estudo aponta que os pesquisadores inseridos em programas de pós-graduação com maior pontuação na CAPES são os que menos se dedicam à graduação e, em contrapartida, os que têm menor pontuação, são os que mais se destacam ao ensino na graduação.

A partir dessas leituras e dos autores que fundamentaram este escrito, pontuamos algumas questões que têm dificultado o reconhecimento das Ciências Sociais e Humanas na área da Saúde Coletiva:

- A perspectiva produtivista/quantitativista, introduzida na Saúde Coletiva pela penetração e predomínio da lógica mercantilista na Universidade e nas agências de avaliação e fomento (LOYOLA, 2012);
- A submissão do ensino universitário, tanto na graduação, quanto na pós-graduação, prioritariamente à pesquisa. Neste interim, a prioridade conferida às linhas de pesquisa provoca forte especialização, atomização e autonomização do conhecimento, produzido pelos pesquisadores. Na ausência de um projeto político mais amplo, aumentar o conceito dos cursos junto à Capes, ligados diretamente ao processo de publicação sem precedentes (e, por consequência, os recursos a ele atrelados), vem se constituindo como um fator de desagregação na Grande Área da Saúde Coletiva, reforçando e ampliando as tensões nela existentes, principalmente entre a epidemiologia e as áreas das ciências humanas, sociais e do planejamento.
- Boa parte dos trabalhos nas áreas das Ciências Sociais e Humanas não se enquadram, em termos de linguagem e metodologia, na área “dura” das ciências biomédicas, sendo vistos como “pouco rigorosos”, isto é, redutíveis à subjetividade, não mensuráveis, portanto, *não objetivos*, isto tomando por base as concepções e a sinonímia da área biomédica entre termos, como objetividade, naturalidade, mensurabilidade e rigor (LUZ, 2011).

- Distorções no uso das metodologias características das Ciências Sociais e Humanas na área da Saúde Coletiva (LUZ, 2011).
- Os pesquisadores na área das Ciências Sociais e Humanas “*stricto sensu*” tendem a não referenciar estudos oriundos da Saúde Coletiva (LUZ, 2011).
- As Ciências Sociais e Humanas têm um *modus operandi*, ou seja, epistemologia e metodologia de estudos, distinto dos trabalhos produzidos nas áreas biomédicas.
- Dentre os produtos específicos da produção da área deve ser destacado, por sua importância e valor secular na expressão das ciências humanas, o livro, que tem sido desvalorizado pelas agências de pesquisa, em detrimento dos artigos científicos (LUZ, 2011).

Mediante essas pontuações colocadas, os desafios consistem em:

- Reforçar a formação teórica e metodológica em Ciências Sociais e Humanas para melhorar a qualidade dos trabalhos na Saúde Coletiva; trazer para o centro do debate o aprimoramento do ensino (de forma geral) e da formação em Saúde Coletiva (em particular) (LOYOLA, 2012).
- Desenvolver estratégias de luta para que as Ciências Sociais e Humanas (sociologia, antropologia, psicologia, ciências políticas, filosofia, história, e ciências afins) sejam reconhecidas enquanto constituintes da Saúde Coletiva; lutar contra as hierarquias existentes nestes campos de saber, promovendo uma distribuição mais equitativa dos recursos; lutar contra o predomínio de explicações unicamente biológicas, para explicar o processo de saúde/doença e, principalmente, contra a preservação de normas e comportamentos sociais retrógrados (LOYOLA, 2012).

Neste sentido, uma compreensão mais rigorosa sobre a constituição “do social” na saúde é para onde caminha o desenvolvimento da Saúde Coletiva. Isto se dá pela apreensão de que o biológico e o social estejam na esfera dos seres individuais ou das comunidades, coletividades, populações. Portanto, torna-se cada vez mais necessário aprofundar o diálogo interdisciplinar e epistemológico entre essas áreas, menos como delimitação de territórios de saberes disciplinarmente disciplinados, e mais como processos e interações como de fato o são (IANNI, 2008). Só assim, a Saúde Coletiva se constituirá em um campo de saberes e práticas diverso.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amplitude de conhecimentos sobre o processo saúde-doença, que transita do âmbito sócio global ao molecular, coloca à Saúde Coletiva o desafio de trabalhar com referenciais teóricos que contemplem essa complexidade e diversidade da vida humana.

A superação deste desafio inclui o reconhecimento da contribuição das diversas áreas que a constituem, incluindo as Ciências Sociais e Humanas. Como bem destacou Madel Luz (2011), toda a produção das ciências sociais se faz no sentido da compreensão e interpretação dos fenômenos da vida, do adoecimento e da morte humanas em sua relação com a cultura, com a sociedade, com os outros (seres humanos): com *o outro*, em última instância.

Assim sendo, precisamos refletir que todo o conhecimento é tecnologia para o exercício do trabalho em saúde e a junção deste conhecimento propicia novos olhares sobre o objeto de nossas práticas. A partir desses novos olhares, surgem novas perguntas e estas, por sua vez, orientam o desenvolvimento de novos saberes, por isso a importância de não restringir o ser humano e a sociedade a um único olhar: o biológico, a vida é mais ampla e complexa do que uma única vertente, é preciso acolher esta complexidade com a diversidade de saberes e fazeres que as Ciências Humanas e Sociais produzem, por isso sua relevância e inestimável contribuição para a Saúde Coletiva.

## REFERÊNCIAS

AKERMAN, Marco; FEUERWERKER, Laura. Estou me formando (ou me formei) e quero trabalhar: que oportunidades o sistema de saúde me oferece na saúde Coletiva? Onde posso atuar e que competências preciso desenvolver?. In: CAMPOS, G.W.S.et al. (orgs). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS. UNESP. **Tipos de Revisão de literatura**. Faculdade de Ciências Agronômicas. Botucatu; 2015. Disponível em: [www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura](http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-revisao-de-literatura). Acesso em: 10/02/2021.

GOMES, Mara H. de Andréa; GOLDENBERG, Paulete. Interfaces e interlocuções: os congressos de ciências sociais em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.8, n.1, p.251-264, 2003.

IANNI, Aurea Maria Zöllner. Entre o biológico e o social. Um estudo sobre os Congressos Brasileiros de Epidemiologia, 1990-2002. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.11, n.1, p. 24-42, 2008.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein. Trad. Leny Alves Bomfim. Perfil da produção bibliográfica em Ciências Sociais e Humanas em Saúde e a percepção de pesquisadores: avanços, limites e desafios. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.5, 2020.

LOYOLA, Maria Andréa. O Lugar das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. **Saúde e Sociedade**, v.21, n.1, p.9-14, 2012.

LUZ, Madel Therezinha. Especificidade da Contribuição dos Saberes e Práticas das Ciências Sociais e Humanas para a Saúde. **Saúde e Sociedade**, v.20, n.1, p.22-31.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. Das ciências sociais para as ciências sociais em saúde: a produção científica de pós-graduação em ciências sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.8, n.1, p.275-285, 2003.

MARTIN, Denise et al. As contribuições das Ciências Sociais e Humanas no campo da Saúde Coletiva: vinte anos da revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. **Interface (Botucatu)**, v. 22, n. 67, p.1029-1042, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Contribuições da antropologia para pensar e fazer saúde. In: CAMPOS, G.W.S.et al.(Orgs.) **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

NUNES, Everardo Duarte et al. O campo da Saúde Coletiva na perspectiva das disciplinas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.4, p. 1917-1922, 2010.

ZIONE, Fabiola; WESTPHAL, Márcia Faria. O Enfoque dos Determinantes Sociais de Saúde sob o Ponto de Vista da Teoria Social. **Saúde e Sociedade**, v.16, n.3, p. 26-34, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 136, 157

Adolescência 39, 40, 45, 46, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 118, 119, 126, 260

Água 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 41, 67, 79, 95, 96, 99, 100, 102, 180

Álcool 11, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 79, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 170, 181, 208, 252

Alcoolismo 47, 118, 119, 126

Alergias Alimentares (AA) 26, 31

Antissepsia 95

Apoio 11, 38, 50, 53, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89, 91, 111, 115, 176, 179, 199, 209, 238, 241, 258

Aptidão Física 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12

Atividade Física 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 89, 91, 111, 160, 208

Autocuidado 109, 111

Avaliação Antropométrica 1, 4

### C

Cardiopatia Congênita 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

Ciências Humanas 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58

Ciências Sociais 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155

Controle Social 52, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 202, 207

Covid-19 74, 75, 76, 78, 79, 80, 94, 95, 103, 106, 107, 177, 180, 182, 186, 193, 200, 203, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 249

Criança 26, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 84, 92, 131, 181, 240, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 257, 258

Cultura Alimentar 156, 157, 159, 160, 161, 162

### D

Desafios 57, 58, 62, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 151, 153, 178, 180, 183, 184, 187, 203, 207, 247

Direitos Humanos 15, 136, 166, 172, 240, 242, 248, 252

Doença Infecciosa 74, 145

### E

Educação 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 33, 48, 55, 59, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 110, 113, 115, 117, 120, 150, 151, 152, 155, 171, 172, 175, 176, 179, 185, 186, 187,

188, 189, 191, 195, 196, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 232, 244, 245, 262

Envelhecimento 55, 109, 110, 111, 112, 114, 115

Etanol 70° 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105

## **G**

Gestantes 131, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

## **H**

Hepatite Viral 127, 128, 129, 130, 131, 133

## **I**

Indicadores de Contaminação 14

Índios 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Infantil 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 42, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 180, 181, 232, 236, 245, 246, 247, 252, 253, 256, 260

Infecções 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 231, 244

Intervenção Pedagógica 150, 151, 152, 155

## **M**

Microrganismos Patogênicos 14, 17

## **O**

OMS 3, 15, 84, 95, 96, 98, 110, 119, 123, 129, 136, 137, 141, 165, 174, 180, 230, 242, 252

## **P**

Perfil Sociodemográfico 148, 164, 168, 236

Perfil Socioeconômico 229, 231, 232, 233, 237, 238

Possibilidades 62, 63, 64, 65, 82, 85, 86, 88, 89, 90, 111, 182, 188, 190, 203, 245

Promoção da Saúde (PS) 3, 10, 11, 113, 126, 167, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 230, 236, 248, 258

Proteína do Leite 30, 31, 32, 34, 35, 36

## **R**

*Role-Playing Game* 189, 190

## **S**

Saúde Coletiva 35, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 92, 108, 110, 115, 173, 187, 237, 238, 248, 249, 251

Saúde Mental 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 85, 92, 249, 258

Sistema Único de Saúde (SUS) 33, 53, 72, 83, 85, 96, 110, 129, 133, 175, 176, 187, 202, 231, 249

## **T**

Tecnologias Educativas 205, 207, 210

Trato Urinário 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 227

Tripanossomíase 144, 145, 146, 147, 148

Tuberculose (TB) 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 207

## **U**

Unidades Básicas de Saúde (UBS) 229, 231, 238

Urocultura 214, 218

## **V**

Violência Autoprovocada 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Doméstica 51, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 252

Vulnerabilidade Puerperal 239, 242, 243

## **Z**

Zoonose 74, 75, 145

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora  
**Ano 2021**

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**